

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS
UNIDADE DE ARTICULAÇÃO COM ONG

PROJETO PREVENIR É VIVER
INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL
HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE - SPS
COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS
PROTOCOLO N.º <u>003788 100</u>
DATA: <u>25 / 02 / 2000</u>
HORÁRIO: <u>16:06</u>
ASSINATURA: <u>A* AREP</u>

**COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS
PROPOSTA DE PROJETO ONG**

1. DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Associação Ipê Rosa - GLSTB

REGISTRO NO CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA
(CNPJ): 02-451349/0001-75

VÁLIDO ATÉ: 30 de junho de 1998

Observação: Providenciamos o definitivo mas a Receita Federal ainda não nos entregou e orientou-nos que poderíamos usar o provisório até a entrega.

ORÇAMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O ANO 2000: R\$

RELAÇÃO DOS APOIOS FINANCEIROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (relacionar nomes das instituições que apóiam financeiramente a entidades ou outras formas de captação de recursos como doações, convênios, etc.).

EQUIPE: (1) Número de voluntários: 10
(2) Número de pessoas remuneradas: (XX)

ENDEREÇO (Rua/Av.): Rua 148 QD. 340 LT. 21 C-1 - Setor Jardim. América

CIDADE: Goiânia ESTADO: GO CEP: 74.001 -970

TELEFONE: 62.285-8112 FAX: 62.285-8112

E-MAIL: iperosa@cultura.com.br

HOME PAGE:

2. DADOS DO PROJETO

TIPO DE PROJETO:

- A - Atenção as Pessoas Vivendo com HIV/Aids (APA)
 B - Informação/Educação/Comunicação (IEC)
 C - Intervenção Comportamental (IC)
 D - Desenvolvimento Institucional (DI)

POPULAÇÃO-ALVO: *Homens que fazem sexo com homens (Gays, Garotos de Programa e Travestis), sendo essa a nossa população alvo.*

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS. *15.000 (quinze mil) pessoas (necessitamos de 600 mil preservativos para o trabalho de intervenção)*

ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA:

Goiânia e cidades vizinhas: Trindade e Aparecida de Goiânia, no Estado de Goiás.

3. DADOS ORÇAMENTÁRIOS DO PROJETO

VALOR TOTAL DO PROJETO: *R\$ 43.394,20*

REPASSE SOLICITADO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE: *R\$50.000,00 (cinquenta mil reais)*

CONTRAPARTIDA DA INSTITUIÇÃO: *R\$ 24.639,00*

4. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL DA INSTITUIÇÃO

RESPONSÁVEL PELA ASSINATURA DO CONTRATO (aquele a quem o Estatuto da instituição confere poderes para representá-la judicial e extrajudicialmente):

NOME COMPLETO: Marco Aurélio de Oliveira

NUMERO CI/RG: 1.554.756/2 via - SSP/GO CPF: 391.736.581-20

DESIGNAÇÃO DO CARGO: Coordenado Geral

ELEIÇÃO/NOMEAÇÃO REALIZADA EM 08 de agosto de 1999 MANDATO DE 02 (dois)
ANOS, COM INÍCIO EM 08 de agosto de 1999 E TÉRMINO EM 08 de agosto de 2001.

COORDENADOR DO PROJETO:

NOME COMPLETO: MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA

NUMERO CI/RG: 1554756 2.ª Via SSP/GO CPF: - 391736581-20

TELEFONE PARA CONTATO: (xx62) 225-8112

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DO PROJETO:

NOME COMPLETO: MARCOS DANTAS DE SOUZA

NUMERO CI/RG: 3591815 2.ª Via SSP/GO CPF: 691771201-91

TELEFONE PARA CONTATO: (XX62) 233-8966

5. DESCRIÇÃO DO PROJETO

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O benefício mais amplo que o projeto pretende alcançar.

Diminuir o risco de infecção pelas DST,s e AIDS entre os 15.000 HFSH, em Goiânia e cidades vizinhas (Trindade e Aparecida de Goiânia, no Estado de Goiás, através de ações de prevenção em saúde, com ênfase em DST,s e AIDS, junto à população alvo, proporcionando um aumento do nível de conhecimento desta população e uma melhora na condição de vida das pessoas, priorizando ações de INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL (IC) e o envolvimento de diversos setores da sociedade.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Descrever, sucintamente, os objetivos, as atividades e os resultados esperados, incluindo o orçamento total. A descrição do sumário não deve ultrapassar o espaço indicado nesta página.

Iniciar um amplo processo de intervenções comportamental junto aos HFSH na área de DST,s e AIDS em Goiânia e cidades vizinhas: Trindade e Aparecida de Goiânia, no Estado de Goiás, seguindo os seguintes passos:

- a) Diagnóstico da realidade;
- b) Capacitação de um grupo de pessoas (equipe) para desenvolvimento de trabalhos básicos a serem desenvolvido junto ao público alvo;
- c) Treinamentos e curso de formação de multiplicadores ;
- d) Oficinas, palestras, apresentação de vídeos e reuniões ;
- e) Parcerias com as Secretarias de Saúde dos municípios envolvidos e outras entidades afins;
- f) Distribuição de panfletos e preservativos nos pontos de encontros e dos profissionais do sexo;

1-Identificação dos casos e níveis de contaminação das DST,s e AIDS e a diminuição da incidência;

2 -Conhecimento por parte dos pessoas envolvidas, das causas que provocam as DST,s e AIDS, quais conseqüências e formas de prevenção;

3-Mudança de comportamento e atitudes frente ao tema;

O projeto com os HFSH pretende solucionar os problemas desencadeando uma rede de apoio (Órgão de saúde e vários outros setores organizados da sociedade civil na área de abrangência;

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO, DO PROBLEMA E DA POPULAÇÃO-ALVO

Todo projeto deve responder, em termos gerais, à pergunta: Por que executar o projeto? Ao se apresentar às razões, devem ser destacados os seguintes pontos: (i) problema que o projeto se propõe a solucionar ou minorar; e, (ii) relevância do projeto em relação ao problema identificado. Deve-se definir: (a) área geográfica em que o projeto está inserido, (b) as características da sua população (especificidades demográficas, sociais, econômicas e culturais), incluindo a situação epidemiológica das DSTs/AIDS, (c) e a população-alvo que o projeto visa alcançar.

Tem de realizado no Estado, através das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, campanhas de prevenção distribuição de materiais informativos e doações de preservativos, especialmente para HFSH, pelas reivindicações dos próprios interessados.

Não existem trabalhos sistematizados na área da saúde, mesmo tendo uma média de 8% a 10% da população homossexual e pôr consequência, os HFSH estão vulneráveis a serem infectados pelos casos aqui enfatizados que são as DST,s e AIDS, colocando os mesmos como uma maior foram os mais atingidos no início da epidemia e continuam sofrem a discriminação e o preconceito frente a doença do HIV/AIDS.

A realização deste projeto consistirá em uma ação dos próprios HFSH, junto aos órgão de saúde e outras afins .

O fato é que para realizar um trabalho de prevenção de forma que dê resultados concretos é indispensável que haja parcerias entre o SUS e as ONG,s. É para isso é indispensável que diversifique as formas de repassar as informações para os mais deferentes setores da sociedade.

O trabalho de intervenção comportamental deste projeto atingirá de forma direta 15.000 pessoas, sendo as mesmas constituídas pôr HFSH.

ANTECEDENTES DO PROJETO

Descrever as iniciativas anteriores da instituição proponente com relação à população-alvo.

Desde 1996, temos realizados muitas atividades com esta população (HFSH), tais como:

Cursos de formação de multiplicadores;

Oficinas de sexo mais seguro, auto-estima, direitos humanos;

Intervenção comportamental e distribuição de materiais informativos e preservativos (2000 mensal), nos pontos de encontros de (Gays e lésbicas) e profissionais do sexo (travestis e garotos de programa).

Participação ativa nos fóruns de Direitos Humanos, mulheres, contra prostituição e exploração infantil e de luta contra AIDS do Estado e Município;

Desenvolvimento de trabalho com as polícias Civil e Militar com relação a violação dos direitos dos público alvo;

Debates, palestras e entrevistas, nas instituições de ensino privado e público de nível médio e superior, como também presença permanente na mídia (falada, escrita e televisada);

Atuação nas campanhas de 1 de dezembro, Carnaval e Dia Internacional da Livre Orientação Sexual (28 de junho);

Participação no VII ENTLAIDS e Vivendo com AIDS - Rio/98, VIII ENTLAIDS - Fortaleza/99, ONGs/AIDS - Belo Horizonte/99;

INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Descrever o processo que permitirá a integração da instituição com o SUS: estratégia(s) de formalização e o envolvimento dos diferentes setores.

Parceria com SUS, oficializada em 1996 com a apresentação de um mini projeto (Identificação da entidade e expectativa da parceria).

Reuniões com as equipes de Coordenação DSTs e AIDS do Estado e Municípios envolvidos, afins de formalizar o encaminhamento e atendimento dos HFSH nos CTAS, Ambulatórios e Hospitais da rede do SUS, para exames, atendimento aconselhamento e tratamento.

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

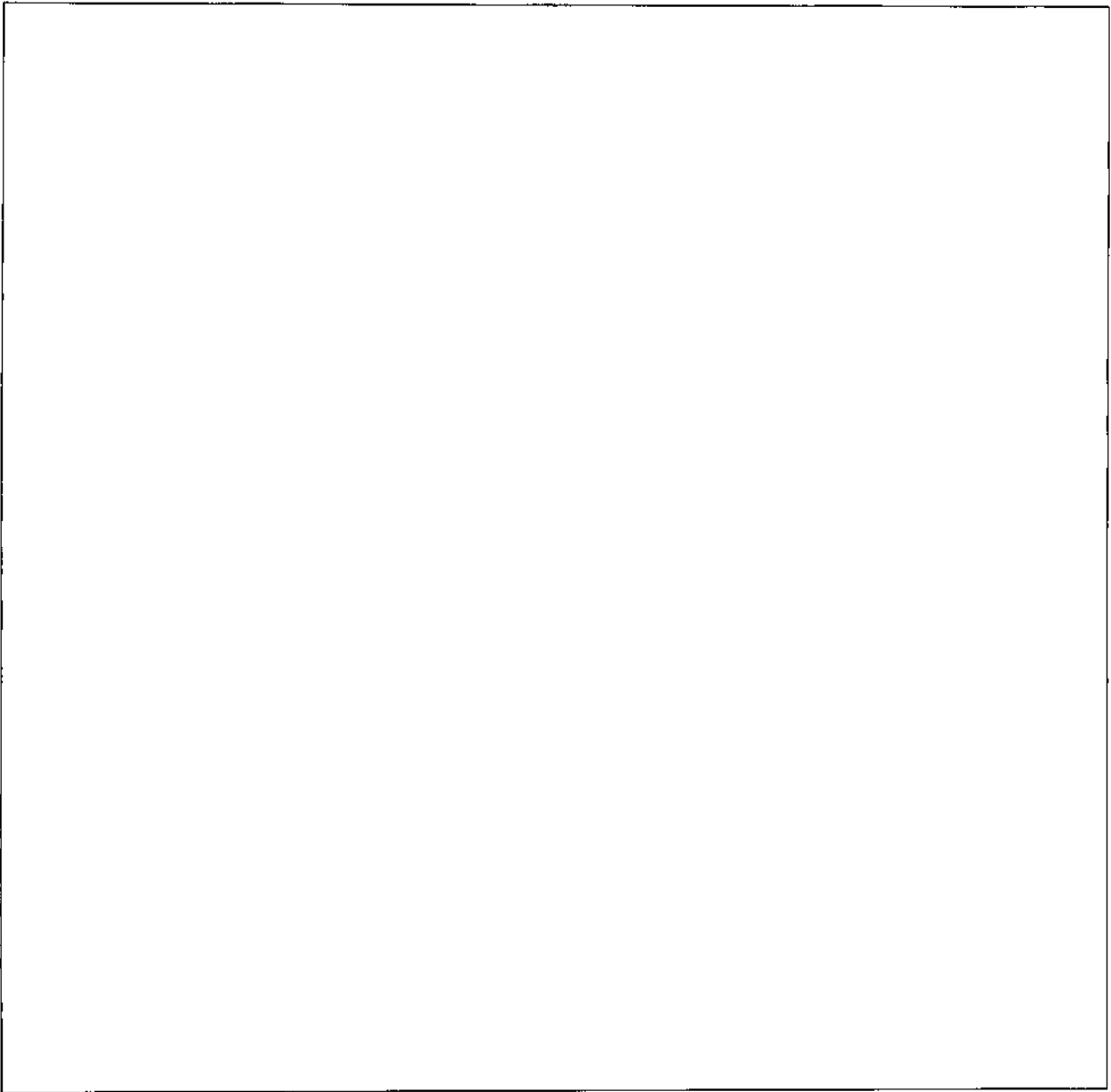
Apresentar um breve histórico da instituição. Incluir áreas de atuação e experiência previa na área de HIV/DST/Aids.

A Associação Ipê Rosa, fundada em 1995, destinada à lutar contra a violência, a discriminação e o preconceito contra as minorias de orientação sexual (gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais). Trabalhar a conscientização das mesmos e com os vários setores da sociedade, sobre o direito a livre orientação sexual, além das campanhas de prevenção às DST,s e AIDS, feito em conjunto com outros.

Goiás, ainda hoje somos uma sociedade eminentemente agrária e pôr isso, mais autoritária, machista e patriarcal do que a do restante do país, o que torna urgente o nosso trabalho.

Em 1 de setembro de 1995, reuniu-se advogados, jornalistas, psicólogos, cabeleireiros, técnicos em informática, estudantes e inúmeros militantes dos direitos humanos, sob a liderança do teólogo e pastor Onaldo Alves Pereira, para a fundação de uma entidade de resistência e luta. Tendo como primeiro coordenador geral o teólogo e pastor Onaldo Alves Pereira, e a partir daí, seguiram-se, reuniões, atos públicos, entrevistas, palestras, orientações a estudantes das escolas municipais, estaduais, e privadas além das universidades federal e católicas de Goiás, conversas com as polícias civil e militar e pressão popular junto ao poder constituído para que intervenham a nosso favor. A seriedade de nossa atuação ajudaram a diminuir a homofobia, o preconceito e a discriminação no Estado.

Concretizada a parceria com o SUS em 1996, iniciou-se os trabalhos de prevenção às DSTs e AIDS. Para tanto foram capacitados os membros da equipe, visando desempenharem as atividades educativas. A partir do mapeamento dos pontos de encontros de gays e lésbicas e dos profissionais do sexo travestis e garotos de programa desencadeou a intervenção comportamental.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar os objetivos específicos e os resultados esperados para cada um deles.

Nº DO OBJETIVO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS
1	Implementação do projeto	Ao final de 12 meses: - A equipe pessoas trabalhando como o projeto está capacitada para seu desempenho e com a estrutura necessária.
2	Incentivar a busca de informação de 15000 HFSH, acerca das DSTs e AIDS;	- a população alvo terá aumentado em 80% o nível de conhecimento sobre os meios de prevenção e formas de infecção das DSTs e AIDS;
3	Aumentar a auto-estima com conseqüente mudança de comportamento.	- 70% da população alvo estará utilizando o preservativo nas suas relações sexuais;
4	Criação ou aprovação de material educativo e informativo específico para HFSH.	- Identificação da população alvo com o material educativo e informativo e maior entressa no conteúdo do mesmo;
5	Capacitar 2 agentes de saúde, 4 agentes multiplicadores e 10 voluntários da equipe do projeto para desempenharem atividades de intervenção comportamental junto a seus pares.	- Melhorar o desempenho da equipe.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Detalhar as atividades, indicando o objetivo específico ao qual está vinculada (primeira coluna), a ordem de implementação das atividades (número) e os meses referentes à execução de cada uma (período). Considerar para o preenchimento do período de execução o número de meses necessários para execução do projeto (de 1 a 12).

Nº do Objetivo Específico	ATIVIDADES		PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Nº da Atividade	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	
1		Formação da equipe de 07 pessoas envolvida no projeto e estruturação da sede para o início do trabalho	02 primeiros meses
2		Trabalho corpo a corpo com distribuição de materiais educativos e informativos e preservativos;	12 meses
3		Oficinas, teatros, palestras, bate-papo, apresentação de vídeo, técnicas de grupo etc...	12 meses
4		04 reuniões de grupos focais para criação e ou aprovação dos materiais educativos e informativos;	1. bimestral
5		Treinamentos da equipe 20 h/a e Curso de multiplicadores com 30 pessoas 40 h/a e conteúdo programático pertinente às DSTs e AIDS e as especificidades dos HFSH;	Semestral

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para cada atividade, descrever os indicadores de avaliação de processo e de intervenção, assim como os meios de verificação das informações (onde e como serão coletadas e analisadas).

Nº do Objetivo Específico	Nº da Atividade	INDICADORES		MEIOS DE VERIFICAÇÃO
		DE PROCESSO	DE INTERVENÇÃO	
1	1	Definição e preparação da equipe.	Entrevista e preparação dos indivíduos da equipe.	Testes escritos, trabalho de campo.
2	2	Monitoramento da equipe e reuniões.	Orientação e atualização	Ficha de dados e relatórios mensais
3.	3	Reuniões de auto-ajuda.	Aconselhamento e encaminhamento.	Observação e abordagem individual.
4	4	Reuniões de pesquisa e estudos.	Assessoramento Técnico.	Questionário e captação de dados
5	5	Definição do perfil e escolher os monitores e voluntários.	Adaptação do conteúdo programático a população alvo e a tema proposto.	Questionário de avaliação, ficha de inscrição, certificação e registros.

ORÇAMENTO

Para cada atividade, identificar o número de objetivo a que se refere, os insumos e os custos previstos. Na última coluna (TOTAL) é necessário indicar o valor referente ao somatório do repasse solicitado ao Ministério da Saúde e a contrapartida da instituição para cada atividade descrita. Adicionar folhas suplementares, se necessários.

Nº do Objetivo Específico	Nº da Atividade	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	INSUMOS	REPASSE SOLICITADO AO MS	CONTRAPARTIDA DA INSTITUIÇÃO	TOTAL	
1	1	Estruturação e preparação da Sede e equipe do projeto.	1- Retroprojeto	900,00	X	900,00	
			2- Computador	1 800,00	X	1 800,00	
			3- Impressora	300,00	X	300,00	
			4- Fax	380,00	X	380,00	
			5- Mesa p/ o computador e impressora		425,00	425,00	
2	2		6- Coordenador	7 800,00	X	7 800,00	
			7- Assistente	5 400,00	X	5 400,00	
			8- 2 Agentes saúde	4.200,00	X	4 200,00	
			9- Agentes multip.	8 640,00	X	8 640,00	
			10- Dez voluntários		21.600,00	21 600,00	
3	3	Abordagem, distribuição de materiais educativos / informativos e preservativos	Preservativos 60000	X	X	X	
			Fôlderes 20000	1.200,00	X	1 200,00	
			Vale-transporte	4.678,40	X	4 678,40	
			Adesivos	138,00	X	138,00	
			Atividades de formação informal.	1- Mat. de Expte.	950,00	X	950,00
				2- Ajuda de custo e deslocamento	1.660,00	X	1 660,00
				3- Mat. Instrucional	1.092,00	X	1.092,20
4	4		4- Cons. Pontual	720,00	X	720,00	
			5- Mesa p/ reuniões	X	230,00	230,00	
			6- Cadeiras	350,00	X	950,00	
			7- Tv e vídeo	X	884,00	884,00	
			Reuniões de grupos focais.	1 Mat. de Expediente	150,00	X	1.660,00

1 PE - PCI - DHMS - J - 2 (12)